



INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO DE CABRAL

A MANHECERA chuvoso o dia 3 de maio de 1900. Nuvens densas, côm de chumbo, encobrindo o horizonte, não permitiam esperar dia propício para uma solenidade pública. Não obstante, desafiando a chuva, o povo, desde cêdo, acorreu à rua para saudar a faustosa data do quarto centenário do descobrimento do Brasil.

Do largo do Machado ao da Lapa foram levantadas duas fileiras de mastros, aos quais estavam suspensos galhardetes de diferentes feitios e variadas côres. De um mastro a outro pendiam festões de flôres artificiais de belo efeito.

Por volta das 7 horas a chuva cessou e entre as nuvens que se acumulavam ameaçadoras apareceu uma nesga de céu azul. Quando, afinal, surgiram os primeiros raios de sol, a alegria despontou em todos os semblantes.

A essa altura, as ruas da Lapa e do Catete, os cais da Glória, do Russel e do Flamengo e o largo da Glória estavam apinhados de povo.

Às 8 horas da manhã teve início o desfile das tropas, sob o comando do Gen. Feliciano Mendes de Moraes, obedecendo ao seguinte itinerário: praça da República, ruas Visconde do Rio Branco, Lavradio, Riachuelo, Evaristo da Veiga, Visconde de Maranguape, largo e rua da Lapa, Glória e Catete. Aí estendeu-se em linha, desde a praça da Glória até além do largo do Machado.

Às 10 horas o Presidente da República, Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, acompanhado de todo o Ministério, passou revista às forças e, em seguida, assistiu à missa campal no Campo do Russel, onde foram improvisados um altar com uma grande cruz de madeira medindo 12 metros de altura por 4 de largura, e, em redor, uma floresta artificial armada de ramos de árvores, dando idéia do ato grandioso traduzido no quadro da "Primeira Missa" no Brasil.

Terminada a cerimônia religiosa, S. Exa. e mais pessoas gradas dirigiram-se ao largo da Glória, onde eram esperadas para a inauguração do Monumento do Centenário.

Mais de 50.000 pessoas apinhavam-se nas imediações, ansiosas de ver desvendada a bela estátua do escultor Rodolfo Bernardelli.

O Dr. Campos Salles caminhou entre a multidão até ao pedestal e segurou o cordão de sêda verde e amarelo prêso ao véu que encobria o monumento. Fêz-se grande silêncio. Milhares de peitos se preparavam para o grito uníssono da aclamação. Ao iniciar o Hino Nacional, S. Exa. puxou o cordão, mas... nada. Deu outro puxão... também nada. A chuva que caíra instantes antes molhara o nó corrediço, não deixando que êste se desfizesse. Que situação!

Era impossível retirar os longos véus que escondiam a estátua.

Foi nessa aflitiva conjuntura que, súbitamente, surgiu da multidão um homem — o cearense Martim Francisco de Paula — e, com espanto de todos, galgou resolutamente o grande monumento, venceu toda a extensão do corpo da estátua, subiu pela haste da bandeira que Cabral desfralda e, a um movimento brusco, retirou a cortina. A multidão em delirante entusiasmo ovacionou o herói que descobrira o descobridor do Brasil...

A fotografia mostra um aspecto dessa inauguração no memorável dia 3 de maio de 1900.